

## UM NOVO OLHAR SOBRE *CHAPEUZINHO VERMELHO*

Autor: GÉSSIKA Demétrio de Alcântara

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE [gskdemetrio@gmail.com](mailto:gskdemetrio@gmail.com)

Orientadora: JOSILENE Pinheiro-Mariz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE [jmariz22@gmail.com](mailto:jmariz22@gmail.com)

A literatura infanto-juvenil, por ser um espaço apropriado para estimular o universo imaginado e fantasioso da criança, possibilita um amplo estímulo da criatividade e imaginação do público infantil. Sendo assim, a partir do presente trabalho pretendemos refletir como a adaptação da história *Chapeuzinho Vermelho* em braille, da fundação Dorina Nowill, pode ser trabalhada em sala de aula de língua portuguesa com crianças videntes. Pensando nessa abordagem, propomo-nos a trabalhar também esse texto com auxílio da áudio-descrição da história que acompanha o livro. A partir dessa metodologia, pretendemos discutir, com os pequenos leitores, a mensagem central que a história transmite a partir do ponto de vista deles, levando em consideração a temática da inclusão. Além disso, intentamos refletir sobre como a literatura é ensinada, tendo-se como suporte materiais específicos e, na maioria das vezes, adaptados para o público cego. Baseamo-nos nas considerações advindas Mantoan (2003) a respeito da educação e da inclusão no ensino e em Barros (2013) e Pires (2010), no que diz respeito aos aspectos metodológicos para o ensino da literatura. Portanto, pretendemos, com esse trabalho, sugerir uma metodologia para que os professores possam trabalhar com o tema da inclusão dos deficientes visuais não só no ambiente escolar como também na sociedade. A nossa proposta busca ainda estimular o acesso ao mundo da literatura, enquanto espaço de diversidade.

Palavras chave: literatura; ensino; inclusão.

### INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, no qual estamos inseridos nos leva a praticar a leitura, de modo superficial, de forma que percebemos que os textos apresentados em sala de aula são lidos rapidamente e de modo superficial, sem que haja entre os leitores a compreensão do que se está lendo, não ocorrendo diálogo ou reflexão sobre as possíveis interpretações acerca do texto. Ou seja, a leitura em sala de aula parece não produzir reflexão sobre o que está sendo apresentado. Além disso, outro aspecto negativo sobre a leitura nas escolas é a quantidade de textos que são apresentados aos alunos, pois, quando trabalhados de maneira fragmentada, pode dificultar um trabalho mais significativo de compreensão geral sobre a obra.

O que nos parece ocorrer, de maneira geral, são os trabalhos de diversos textos, sobre um determinado tema em quantidade excessiva, com pouco ou quase nenhum trabalho específico, levando em consideração as particularidades e a relevância estética de cada obra. A respeito dessas observações, identificamos que a

leitura literária não é feita sob uma ótica do seu período histórico, movimento literário, importância para a sociedade, relevância do autor e a intenção da obra e, muito menos ainda, o seu valor literário, a sua literariedade.

A dificuldade para a abordagem da obra literária nas escolas pode ser decorrente da idealização de que a literatura é uma arte demasiadamente complexa, estudada apenas por pessoas de alto nível de leitura, sendo assim, mitificando o acesso da mesma aos estudantes de escolas regulares. De acordo com Barros (2013, p.22): “Torna-se imprescindível criar no ambiente pedagógico um clima favorável à leitura, quando se lê por imposição, o leitor apenas exerce uma função mecânica que prejudica o real valor da literatura como obra literária”. Sob esse ponto de vista, a escola precisaria repensar seus métodos de estímulo à leitura literária, de forma que os alunos/leitores passassem a ler por prazer, tornando a leitura literária um hábito na vida escolar e extraescolar e não mais uma obrigação para se cumprir as atividades avaliativas.

Além do estímulo à leitura literária na escola, outro aspecto interessante a ser discutido e repensado é a inclusão escolar, que deveria ser uma ação mais presente em nossa realidade; porém, continua mais frequente apenas no campo das discussões. Tais debates podem ser considerados evidência recentemente. Isso se dá, sobretudo se levarmos em consideração o vasto período em que os grupos minoritários sofrem algum tipo de preconceito e de exclusão quanto à oportunidade de um ensino de qualidade na sociedade. Pensando no acesso ao aprendizado desses grupos, a proposta da educação inclusiva vem contribuir para a reflexão e reorganização do sistema escolar de maneira que todos os alunos, dos considerados grupos minoritários, tenham direito e acesso a uma educação de qualidade e permanente.

Diante das breves considerações a respeito da importância ao estímulo da leitura literárias, no ensino mais crítico para os alunos e sobre a importância da inclusão escolar no processo educativo dos mesmos, procuramos observar como a readaptação de *Chapeuzinho Vermelho* em braile pode ser trabalhada em sala de aula regular, com alunos videntes a fim de discutir sobre a inclusão voltada para o público cego.

Temos o objetivo, neste trabalho, de ressaltar a metodologia de leitura em sala de aula, para que os professores, mesmo em meio aos diversos temas obrigatórios da disciplina de língua portuguesa, possam encaixar dentro desses temas o viés da inclusão social e escolar e, que a partir dessa temática, os alunos venham a ser estimulados a mergulhar no universo literário. Para tais recomendações, as bases teórico-metodológicas nas quais nós nos apoiamos são Barros (2013) e Arana (2015) sobre o ensino da

literatura e Mantoan (2003) acerca da inclusão escolar.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

A elaboração da presente proposta de leitura com o público infantil surgiu a partir de leituras de livros voltados para esse público, com a escuta dos CD que vêm acompanhando tais livros e, de modo geral, adaptados para crianças cegas. Esses livros fazem parte de uma edição de clássicos infantis editados pela fundação Dorina Nowil, uma instituição que busca facilitar a inclusão das pessoas com cegueira e baixa visão no nosso país. A edição de clássicos infantis, publicada no ano de 2015, contém 10 adaptações de histórias infantis populares, tais como *Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, *Os Três Porquinhos*, *Cinderela*, *Rapunzel* dentre outros. Essas adaptações contêm diálogos curtos, ilustrações bastante coloridas e ainda a escrita em Braille, como também da adaptação em Braille feita para os desenhos presentes na obra. Após a leitura da história da *Chapeuzinho Vermelho* surgiu-nos a ideia de levá-la para sala de aula, a fim de estimular os alunos à leitura literária de um clássico infantil, de forma que em se tratando de crianças videntes, pudéssemos também levar a temática da inclusão de cegos, já que essa adaptação foi pensada para esse público. Sendo assim, propomos o trabalho com a *Chapeuzinho Vermelho*, que é um livro adaptado por André Luiz P. Alves e com ilustrações de Luiz Carlos de Lima, contendo um CD com a história completa contada de forma convencional e ainda a versão em audiodescrição.

## A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

Pensando na proposta de trabalhar com o público alvo em vista, estimulando a sua criatividade e o seu imaginário, colocando-se no lugar de um aprendiz cego, vislumbramos a importância de se explorar a imaginação das crianças. Tal procedimento é importante, pois parece-nos que, atualmente, esse estímulo tem sido deixado de lado para se dar lugar apenas ao uso das tecnologias e mídias, levando a criança a ter uma infância mais curta ou precocemente adultizada.

Antes de adentrarmos nas reflexões a respeito da importância da literatura e da inclusão no ensino, é interessante compreender que o processo de leitura não se detém apenas à decodificação dos signos de uma língua; mas, que exige a compreensão e a reflexão do sujeito no processo de leitura. Inicialmente, precisamos entender que o processo de leitura não é somente o reconhecimento dos signos linguísticos. Trata-se de um processo que requer compreensão e reflexão do indivíduo, conforme as

considerações de Santos, (2014), pois, no processo de leitura, a identificação e a compreensão das palavras, isoladamente, são excedidas para a compreensão do conjunto de todos os signos linguísticos, juntamente com a sua compreensão cultural. Ainda de acordo com Santos (2014),

Entendemos que apenas a decifração do signo linguístico é ultrapassada para outro nível de significação, que requer do leitor não apenas a mobilização dos saberes linguísticos, mas outros saberes que contribuem para que a significação seja alcançada satisfatoriamente. Para isso, é necessário que mobilizações culturais sejam feitas. (SANTOS, 2014, p.17)

Quando se trata do ambiente educacional, essas mobilizações culturais passam a ser realizadas através da leitura, que deve ter a função e obrigação de permitir ao aprendiz a aquisição de novos conhecimentos não apenas disciplinares, como também ampliar o seu conhecimento mundo. Sendo assim, é indispensável que a escola reavalie seu procedimento referente a essa habilidade; pois, de acordo com as observações do PCN (1997, p. 43) “Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. Entretanto, quando se percebe, a sua eficácia na prática, comprovamos, então, a sua relevância para o ensino, bem como a oportunidade de estimular de forma lúdica o encontro da criança com a obra literária, levando em consideração que “as crianças têm forte ligação com os livros de Literatura Infantil, pois esses divertem, estimulam a imaginação, desenvolvem o raciocínio e permitem uma melhor compreensão do mundo”. (BARROS, 2013 p. 11). Além de ter por objetivo

Formar alguém que compreenda aquilo que lê; que consiga transmitir aos outros os elementos de uma história através das ilustrações; que possa transformar um texto numa narrativa prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que não está escrito; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; [...] (PASSO, 2009, p.10)

Portanto, reconhecendo a importância do estímulo à leitura dos textos literários voltados para o público infantil, como um meio necessário de apresentar esse universo aos pequenos leitores, tal obra literária pode ser inserida, inicialmente, não apenas no livro didático, mas através da oralidade, pois, de acordo com Barros (2013):

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal. (BARROS, 2013, p. 21).

Ao ouvir as histórias, as crianças podem ter estimulada a imaginação quanto às imagens dos personagens e lugares relatados nas narrativas. Em se tratando do meio oral e desse público, outra maneira de facilitar a inserção ao hábito e ao gosto pela literatura, tornando-o mais didático é utilizar adaptações feitas especificamente para crianças; pois, a partir das adaptações levamos em consideração que o aluno nessa etapa da vida “ainda não tem maturidade e vivência o suficiente para que um clássico literário em sua forma integral, o possa integrar conhecimentos efetivos e primordiais.” (ARANA; KLEBES, 2015, p.12)

Porém, coma adaptação linguística, visual e todo o contexto da história para sua faixa etária, ele será capaz de fazer suas compreensões sobre o que lhe foi apresentado. Pensando em um modo de apresentar uma obra literária ao público infantil sem que a essência da obra seja perdida completamente, a adaptação literária para as crianças procura seguir algumas práticas, que de acordo com Pires (2010), são:

A da simplificação do texto propriamente dito, da sua complexidade sintática, gramatical e vocabular, que permita uma leitura acessível às crianças; e a da correção e eliminação dos conteúdos que se entendam como corruptores da inocência infantil contidos nas obras literárias canônicas, bem como da sua linguagem imprópria àquela inocência. (PIRES, 2010, p.7).

Através desses cuidados para adaptar histórias em versões infantis, podemos utilizá-las para discutir e refletir sobre diversos outros assuntos. Como por exemplo, no caso da adaptação do livro que estamos expondo no presente trabalho temos a oportunidade de discutir com os aprendizes sobre a inclusão escolar e social, de forma que desde cedo os alunos sejam estimulados à leitura literária, e por meio dela comecem a entender que a inclusão deve acontecer em todos os ambientes da sociedade. Já que o ensino inclusivo produz uma educação diversificada, democrática e, até mesmo, transgressora, pois, por meio dela e não unicamente dos alunos, todos os participantes da escola terão uma “mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” (MANTOAN, 2003, p.19)

Sendo assim, a versão adaptada por André Luiz P. Alves de *Chapeuzinho Vermelho* conta a história de Carol. Segundo a história, ela era uma menina de cinco anos que gosta de explorar o mundo, saindo de casa sozinha. Para ela, sua busca pelas descobertas do mundo não passava de uma aventura. Um dia, preocupada com as atitudes de Carol, sua mãe resolveu contar a história da *Chapeuzinho Vermelho* que era uma bela menina inteligente assim como Carol. Em um belo dia, sua mãe pediu para que levasse alguns doces para sua avó, que morava em um pequeno vilarejo, mas que, durante

esse percurso, a menina deveria seguir o caminho de sempre e não falasse com estranhos, caso ela encontrasse algum no meio do caminho. Chapeuzinho, desobedecendo a sua mãe, desviou-se do caminho e encontrou um lobo chamado Roberval, que lhe deu uma má orientação para chegar à casa da avó, pois, demoraria muito a chegar ao seu destino. Agindo de má fé, o Lobo Roberval chegou antes de Chapeuzinho à casa de sua avó. Ele a engoliu primeiro e depois se vestiu com as roupas dela.

Quando Chapeuzinho, finalmente, chegou ao seu destino, o lobo disfarçado queria devorar a menina assim como fez com sua avó. Assustada ela correu e encontrou um amolador de facas que andava sempre pelas redondezas e pediu socorro. Esse homem a ajudou lutando com Roberval e, em seguida, abriu sua barriga para salvar a vovó Terminando de contar a história para Carol, a menina pediu para ir visitar a sua avó. Sua mãe permitiu, porém, com a condição de que Carol não se desviasse do caminho e nem saísse falando com estranhos, a menina concordou e, ao invés de ir sozinha, preparou uma cesta de doces com sua mãe e, juntas, foram visitar a avó.

Figura 1: Chapeuzinho indo para a casa da sua avó com sua mãe.



Fonte: Chapeuzinho Vermelho, 2014

Feito um pequeno resumo da história em foco, passamos a sua descrição. Como se trata de uma versão adaptada para cegos, o livro vem acompanhado de um CD com a audiodescrição, o que de acordo com Michels e Silva (2016, p. 116) é uma técnica que descreve cenas ou imagens, traduzindo o visual em palavras (orais) para pessoas com deficiência visual, facilitando o acesso das pessoas cegas aos diversos detalhes presentes na história que complementam com maior compreensão e contextualização do livro físico e da história que está sendo contada “por meio de descrições de cenas, figuras, imagens,

encenações em ambientes de lazer e educação [...] derrubando um silêncio e descrevendo o que os olhos não podem enxergar.” (MICHELS; SILVA p.117)

Esse procedimento acerca da contextualização da descrição facilita ao cego a compreensão de noções como as expressões faciais dos personagens, tom de voz, detalhes físicos e características pessoais e informações do cenário no qual a história está sendo contada, que não estariam acessíveis a um cego somente pela leitura convencional seja ela por um livro sensorial escutada da forma para ouvintes, conforme se pode observar na sequência de imagens:

Figura 2: Chapeuzinho chateada porque foi chamada a atenção pela mãe.



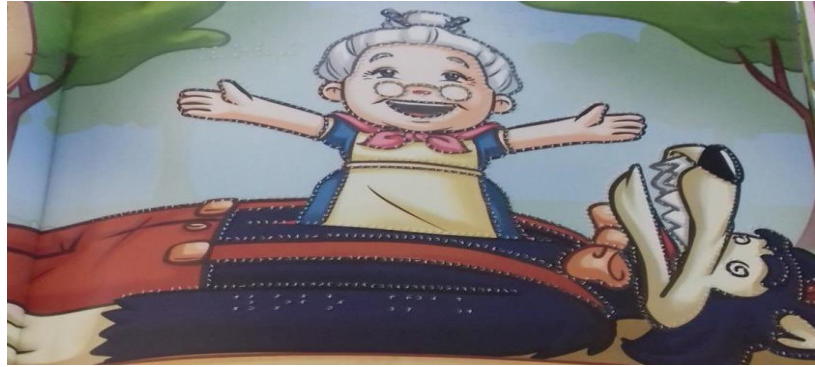
Fonte: Chapeuzinho Vermelho, 2014.

Figura 3: Momento em que Chapeuzinho encontra o lobo na floresta.



Fonte: Chapeuzinho Vermelho, 2014.

Figura 4: A avó de Chapeuzinho saindo da barriga do lobo ao final da história.



Fonte: Chapeuzinho Vermelho, 2014.

## PROPOSTA DE LEITURA

Após uma necessária reflexão sobre a adaptação da história infantil, pudemos observar que ela continua com a mesma essência de sua versão original e não deixa de ser lúdica e atrativa para todas as idades e, principalmente, para o público infantil. Dessa forma, a história poderia ser trabalhada com alunos do Ensino Básico, a fim de conduzi-los ao universo literário. Além disso, a partir dessa versão, eles teriam também a oportunidade de conhecer um livro didático infantil adaptado para cegos, contendo um CD com a áudio descrição da história. Assim, os alunos teriam contato com outra perspectiva de leitura de um dos clássicos da literatura.

Por se tratar de uma proposta de leitura, sugerimos alguns passos a serem trabalhos para o desenvolvimento da aula como vemos abaixo:

1º momento: Sondagem do assunto.

Conhecem a história da Chapeuzinho Vermelho?

Como é a história?

Quem são os personagens?

A história fala sobre o que?

2º momento: Áudiodescrição da história.

O que vocês acharam da história?

Vocês gostaram dessa versão?



Vocês compreenderam a história contada dessa história?

Quais foram os personagens que vocês identificaram? 3º momento: Apresentação da capa do Livro.

4º momento: - Entrega do livro para os alunos.

5º momento: - Entregar folhas de papel e lápis de cor para os alunos e uma pequena fita TNT.

Pedir para que os alunos coloquem nos olhos o TNT e façam um desenho sobre a história que acabaram de ler.

6º momento: - Conversar com os alunos sobre a experiência que acabaram de fazer.

O que vocês desenharam? Uma imagem específica ou um personagem?

O que vocês acharam de desenhar com os olhos vendados?

O que vocês sentiram?

Vocês deixaram de desenhar por não estarem enxergando?

7º momento: - Fazer um mural com as exposições dos alunos.

Ao término destes passos, pretendemos estimular as crianças a perceberem a importância da literatura em sala de aula, pois na medida em que são incentivados à leitura, acabam desenvolvendo outras funções, tais como as cognitivas. Assim, o raciocínio e o pensamento reflexivo, bem como as suas relações com o ambiente ao seu redor e as diferenças existentes, podem colaborar para a construção de um ambiente escolar cada vez mais inclusivo, no qual a ética e a cidadania dos pequenos leitores têm mais espaço, melhorando o respeito e a interação social entre aqueles que serão o futuro da nossa sociedade. Finalizamos a presente proposta de leitura, destacando que ela possibilita uma nova leitura de mundo, tanto para as crianças quanto para os profissionais que irão levar um material diferenciado para sua aula.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações feitas sobre a importância de se trabalhar com a literatura infantil, uma vez que ela influencia em todos os aspectos da formação do ser humano, por meio dela, temos a oportunidade de trabalhar com as

crianças, temáticas que venham a promover não só a imaginação e a criatividade, como também mudanças em seu comportamento em seus hábitos e atitudes. Isto porque tal atitude pode promover transformações a partir de reflexões de que o outro embora seja diferente por não ter a visão, continua mantendo a capacidade e enxergar a literatura e o mundo à sua maneira, já que a deficiência não limita ninguém, mas possibilita de experiência de aprender e viver de formas diferentes das convencionais.

Portanto, concluímos que através desse trabalho será possível desenvolver uma atividade de literária atrativa aos jovens leitores, que se coloquem no lugar de outro sujeito ao mesmo tempo reflete sobre sua situação escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz P. **Chapeuzinho Vermelho**. São Paulo: fundação Dorina Nowill para cegos, 2014.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **LITERATURA NA SALA DE AULA: A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NA FASE ESCOLAR**. XII Congresso Nacional de Educação, 2015

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. 2013. 53p. Monografia (graduação em pedagogia) - Universitário Católico Salesiano, Lins-SP, 2013. [Orientadores: Paulo Sérgio Fernandes; Érica Cristiane dos Santos Campaner].

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CARPES Daiana Stockey. (Org.). Audiodescrição: práticas e reflexões [recurso eletrônico] IN: MICHELS, Lísia Regina Ferreira e; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. **A audiodescrição na escola**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016. p. 116-123. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/livro-audiodescricao-praticas-e-reflexoes.pdf>>. Acesso em 30 de maio de 2018.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 1º Ed. São Paulo: Moderna, 2003. 50, p.

PAÇO, Gláucia Machado De Aguiar. **O ENCANTO DA LITERATURA INFANTIL NO CEMEI CARMEM MONTES PAIXÃO**. 2009. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf)> Acesso em 30 de Junho de 2018.

PIRES, Susana Rodrigues. **O Autor e a Obra nas Adaptações Infantis de Clássicos da Literatura**. Lisboa, 2010. 53 p. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. [Orientador: António M. Feijó]. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4079/1/ulfl078518\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4079/1/ulfl078518_tm.pdf)>. Acesso em: 18 de maio de 2018.